

OPORTUNIDADE DE DOAÇÃO

Acesso à alimentação adequada

Hortas Urbanas



**ORGANIZAÇÃO
CIDADES SEM FOME**



doebem 

OPORTUNIDADE DE DOAÇÃO

Causa: Acesso à alimentação adequada

Organização: Cidades Sem Fome

Intervenção: Hortas Urbanas

EQUIPE

Analista de dados João Lucas Duim

Pesquisadora Vevila Dornelles

Diretora Executiva Gisele Fior

CONSELHO

Alexandre Teixeira

Elisa Mansur

Lucas Giannini

Elaborado em: Julho de 2025

Dúvidas e comentários são bem-vindos
em contato@doebem.org.br

doebem 

Índice

Sumário Executivo	3
Problema	5
Organização	6
Território de implementação	9
Intervenção	10
Evidências de impacto	12
Custo-efetividade	14
Oportunidades de financiamento	15
Pontos de destaque	16
Pontos de atenção/incertezas	17
Perguntas e respostas	18



Sumário Executivo

O trabalho da CSF culmina na busca e recomendação das melhores oportunidades de doação sob a ótica da custo-efetividade. Em nossa pesquisa sobre a causa da insegurança alimentar no país, identificamos uma intervenção altamente custo-efetiva que promove elevado impacto social para cada real doado. Esta solução compreende as hortas implementadas em ambientes urbanos e periurbanos nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, pela Organização Cidades Sem Fome (CSF).

As hortas urbanas são uma solução que transforma áreas degradadas, subutilizadas ou abandonadas em espaços dedicados à produção de alimentos nutritivos que são comercializados a preços acessíveis para os membros da comunidade adjacente. A intervenção é implementada em comunidades comprovadamente vulneráveis, social e economicamente, localizadas em áreas com baixo ou nenhum acesso a alimentos nutritivos (desertos ou pântanos alimentares). Os membros da comunidade que, antes da chegada das hortas, viviam com uma renda média mensal de R\$ 550¹, são treinados para trabalhar como agricultores e desenvolver a produção dos alimentos, recebendo salários como prestadores de serviço contratados pela organização. O excedente produzido nas hortas é distribuído entre os trabalhadores e suas famílias. Desta forma, a intervenção promovida pela CSF aborda duas das principais causas da fome: a pobreza e a má distribuição de alimentos saudáveis.

¹ Renda média mensal domiciliar do 4º quintil mais pobre no estado de São Paulo (Fonte: PNADC).

Os estados de atuação da CSF se encontram nas regiões Nordeste e Sudeste, mais afetadas pela insegurança

alimentar em termos absolutos, e em bolsões de pobreza na região Sul; nestes territórios, a organização atua junto a populações vulneráveis a deficiências nutricionais importantes. Ao expandir recentemente sua atuação para os estados da Bahia e Rio de Janeiro, a organização ganha destaque do ponto de vista da importância, aproximando-se de populações que enfrentam índices elevados de fome. Em geral, os estados que contam com a presença da CSF apresentam taxas elevadas de internações em decorrência da fome, em especial a Bahia, que apresenta taxas igualmente elevadas de mortalidade por esta causa. Estes fatores nos fazem acreditar que as doações direcionadas às hortas urbanas da CSF serão altamente custo-efetivas.

Destaques da avaliação:

- As hortas comprovadamente melhoram a diversidade alimentar e reduzem deficiências nutricionais nas comunidades onde são implantadas.
- Ao promover a geração de renda, a intervenção promove uma das condições necessárias para resolver o problema da insegurança alimentar.
- A CSF é uma organização sólida, premiada, com diversos parceiros que fortalecem sua sustentabilidade financeira, e que goza de legitimidade na comunidade e entre seus pares.

Problema

A insegurança alimentar é um problema que afeta cerca de 64 milhões de pessoas no Brasil, equivalente a 30% da população. A insegurança alimentar grave, que aqui chamamos de fome, afeta 8,7 milhões de indivíduos em nosso país. As piores cifras se encontram nas regiões Nordeste e Sudeste².

Em alguns estados do país, quase metade da população vive em situação de insegurança alimentar; dentre estes, alguns estados podem ter até 10% de sua população em situação de fome. Deficiências nutricionais, entre as quais as mais prevalentes são as de cálcio, vitamina D, vitamina B6 e ferro, também afetam parcela significativa das pessoas, especialmente crianças e mulheres em idade reprodutiva.

Diariamente, 15 pessoas morrem por consequência da fome no país. Além dos efeitos na saúde física da população, o problema afeta o desenvolvimento cognitivo, a produtividade laboral e, conseqüentemente, a geração de renda, o crescimento das crianças e a saúde mental dos indivíduos. De forma geral, as pessoas mais afetadas pela insegurança alimentar são os mais pobres, pretos, pardos e indígenas, as mulheres e a população da zona rural.

O Brasil tem empenhado esforços significativos para o combate à fome de maneira estruturada desde os anos 1990, embora seu sucesso tenha oscilado ao longo das décadas. A distribuição de recursos entre estados e regiões demonstra desigualdades significativas, e o preenchimento dessas lacunas tem sido o objetivo de esforços conjuntos do poder público e da sociedade civil organizada.

² DORNELLES, V. Estudo de Causa: Acesso a Alimentação Adequada no Brasil. São Paulo, SP: doebem Doações Efetivas, 2025.

Organização



**ORGANIZAÇÃO
CIDADES SEM FOME**

A Organização Cidades Sem Fome (CSF) atua desde 2004 junto a comunidades vulneráveis no estado de São Paulo e, nos últimos 5 anos, expandiu seu território de atuação para os estados da Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No total, a organização implementou 33 hortas até agora, gerando 512 empregos diretos e uma produção de 120 toneladas de alimentos por ano. Trinta unidades seguem sob responsabilidade da organização, enquanto as outras foram entregues a organizações locais que gerenciam e usufruem de sua produção. Outros projetos da organização incluem as Hortas Escolares, que visam a implementação de hortas dentro de escolas públicas para melhorar a qualidade e diversidade da merenda escolar, com diversas externalidades positivas na saúde física e mental dos estudantes e funcionários, e o provimento de educação alimentar e nutricional para estudantes, funcionários e suas famílias. A CSF conta ainda com um programa de agricultura familiar sustentável em que oferece apoio técnico, financeiro e comercial a pequenos produtores, com foco no fortalecimento de cadeias curtas e sustentáveis de abastecimento. Os estados de São Paulo e Bahia já contam com unidades de hortas escolares, enquanto as fazendas familiares ainda estão restritas ao interior do estado de São Paulo.



A avaliação de solidez institucional da CSF realizada pela **doebem** traz como destaques os seguintes pontos, segundo seus critérios avaliativos:

Legitimidade

A organização acumula mais de 20 anos de atuação, é muito conhecida na região, respeitada nas comunidades, e fortemente atuante nas grandes causas que são seu foco.

Abertura a auditorias e avaliações externas

O projeto passa por auditorias regulares (por órgãos públicos e privados) e já foi contemplado com prêmios e selos de qualidade.

Sustentabilidade

O OSC conta com equipes dedicadas e parceiros competentes, buscando alinhamento aos saberes locais em conjunto com alianças com movimentos sociais e outras OSCs atuantes na região. Demonstram fazer uso correto de seus recursos e tendem a terminar o ano em superávit.

Credibilidade

A atuação sólida da OSC se expressa em projetos que ganharam notoriedade regional e se tornaram modelo de parcerias com o poder público³.

Uso estratégico de recursos adicionais

A OSC tem uma estratégia clara para utilização de recursos financeiros oriundos de novas parcerias, independente do valor disponibilizado.

Transparência

A equipe produz e divulga relatórios de atividades regularmente, apresentando canais de comunicação ativos e atualizados.

Risco reputacional

A organização já passou por investigações que confirmaram sua lisura, e não apresenta riscos que possam comprometer sua reputação e a de seus parceiros.

Capacidade de entrega da equipe operacional

A equipe é qualificada para prestação de contas de atividades operacionais, embora ainda seja insuficiente (em quantidade de funcionários). As lideranças da OSC estão cientes da questão, e trabalhando para ampliar a equipe.

³ A CSF é parceira da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo no Programa Rolê Agroecológico, parte da estratégia de Educação Alimentar e Nutricional do Programa de Alimentação Escolar - ver <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/programa-de-alimentacao-escolar/educacao-alimentar-e-nutricional/role-agroecologico/>



Beneficiária de horta urbana com sua produção de hortaliças. Fonte: Cidades Sem Fome

Na avaliação, a CSF satisfaz a maioria destes aspectos, com destaque para a solidez institucional da organização e para o mecanismo de geração de renda da intervenção. Como ponto de atenção, destacamos que, embora possa melhorar o acesso à alimentação, a geração de renda sozinha não produz o melhor impacto direto sobre a insegurança alimentar. Além disso, é importante compreender se, e quanto da renda gerada nas hortas é utilizada para a aquisição de alimentos saudáveis em detrimento dos ultraprocessados, cujo consumo corresponde a formas moderadas e leves de insegurança alimentar. Outros pontos de atenção acerca da clareza do conteúdo disponibilizado nos canais de comunicação da OSC foram identificados durante a avaliação. Quando da formalização da parceria, a organização se comprometeu a realizar melhorias pontuais em seu site para comunicação com os doadores, e ampliar a transparência em sua prestação de contas, assegurando à doebem e aos seus doadores que esta é uma recomendação sólida.

Intervenção

Hortas urbanas são áreas de horticultura, geralmente implantadas em áreas degradadas, abandonadas ou subutilizadas localizadas em cidades. Nestas áreas, a implantação de hortas demanda atenção para solucionar eventuais problemas de contaminação de solos, que frequentemente representam riscos à saúde humana. A CSF implementa hortas de diferentes tamanhos (entre 3 e 10 mil m²), com prevalência das intervenções menores, de 3 mil m² - a avaliação da doebem tomou por referência os custos para a horta mais prevalente. Estas hortas têm um custo líquido de implementação médio de R\$ 295 mil diluído ao longo de três anos, tempo necessário para que a horta alcance seu ponto de viragem para autossuficiência.



Horta urbana em São Mateus (zona leste da cidade de São Paulo) (2024). Fonte: Cidades Sem Fome

Cada horta de 3.000 m² emprega 4 agricultores que recebem 2 salários mínimos por mês, o que representa um aumento médio de R\$ 2.458,00 no rendimento mensal de cada trabalhador.

A comunidade - incluindo os agricultores e suas famílias - adquire a produção das hortas vendida a preços populares no Hortifruti da Horta (em São Mateus). O Hortifruti também fornece alimentos a hospitais, escolas públicas, supermercados e pequenos comércios da região, para revenda. Além disso, o excedente da produção é regularmente distribuído entre os agricultores. Desta forma, a CSF contribui para solucionar o problema dos desertos e pântanos alimentares que marcam as periferias das grandes cidades brasileiras.



Teoria da mudança resumida da intervenção realizada pelo Cidades Sem Fome. Fonte: Equipe doebem

Evidências de impacto

A atuação da CSF está alinhada a estratégias de inclusão produtiva. A literatura especializada indica que esse tipo de intervenção pode ampliar o acesso a alimentos ao aumentar a capacidade de compra das famílias, além de fomentar o consumo direto de alimentos produzidos localmente. Ainda assim, os estudos disponíveis sobre o impacto direto dessas iniciativas em indicadores nutricionais ou de segurança alimentar apresentam limitações metodológicas e evidências pouco conclusivas.

Uma revisão sistemática⁴ identificou evidências moderadas de que os efeitos da inclusão produtiva sobre medidas antropométricas relacionadas à subnutrição são pequenos ou inexistentes. Além disso, há fragilidade nas evidências sobre sua influência direta na diversidade alimentar e na segurança alimentar de modo mais amplo. Por outro lado, hortas urbanas e comunitárias apresentam evidências⁵ comparativamente mais robustas no que se refere à melhoria da qualidade e diversidade da dieta, com aumento do consumo de frutas e hortaliças.

⁴ Duraao, S., Visser, M. E., Ramokolo, V.i, Oliveira, J. M., et al. (2020) Community-level interventions for improving access to food in low- and middle-income countries. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, (8). [online] Available from: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD011504.pub3/full> (Accessed 24 April 2024)

⁵ Alaimo, K., Beavers, A. W., Coringrato, E., Lacy, K., et al. (2023) 'Community Gardening Increases Vegetable Intake and Seasonal Eating From Baseline to Harvest: Results from a Mixed Methods Randomized Controlled Trial'. **Current Developments in Nutrition**, 7(5), p. 100077.



↳
Antes e depois - área
abandonada em Itaquera
(zona leste da cidade de
São Paulo), transformada em
horta (2024). Fonte: Cidades
Sem Fome



Apesar dessas limitações, é razoável assumir que a CSF contribui de forma relevante para mitigar barreiras estruturais de acesso à alimentação e à geração de renda, especialmente em territórios marcados por pobreza urbana e insegurança alimentar. A produção local de alimentos, associada à capacitação técnica e à articulação com mercados consumidores, representa uma estratégia promissora, principalmente quando complementada com ações educativas e de mobilização comunitária.

Por este motivo, a doebem recomendou à organização que seja realizado um acompanhamento e registro mais rigoroso e de longo prazo de métricas de insegurança alimentar das pessoas atendidas pela organização, para que evidências mais acuradas do impacto possam ser acompanhadas.

**HORTAS URBANAS
E COMUNITÁRIAS
APRESENTAM EVIDÊNCIAS
COMPARATIVAMENTE MAIS
ROBUSTAS NO QUE SE
REFERE À MELHORIA DA
QUALIDADE E DIVERSIDADE
DA DIETA, COM AUMENTO
DO CONSUMO DE FRUTAS
E HORTALIÇAS**

Custo-efetividade

Por meio da análise de custo-efetividade, a doebem calcula a relação entre o impacto gerado pela intervenção e os custos atrelados a ela. Para tal, são consideradas variáveis como características da intervenção, solidez institucional da organização, condições de saúde e socioeconômicas das comunidades beneficiadas, além de estudos de referência que estimam o impacto de intervenções semelhantes por meio de estratégias metodológicas robustas. Os impactos das Hortas Urbanas da CSF foram estimados considerando unicamente seus efeitos causais na geração de renda para indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Após a análise, que incluiu dados específicos da intervenção e características socioeconômicas, estima-se que um investimento de R\$ 200 mil nas hortas urbanas do Cidades Sem Fome possa propiciar o equivalente a 0,7 unidades de hortas urbanas que empregam um total de 2,4 agricultores ao longo de um tempo efetivo de 30,8 anos. Cada um desses agricultores, em média, recebe um salário fixo de 2 salários mínimos, atualmente equivalente a R\$ 3.036,00. Considerando que cada trabalhador reside com outras 3 pessoas, e que a renda gerada pela horta é distribuída entre os 4 membros do domicílio, um total de 9,8 pessoas veriam sua renda mensal aumentar contrafactualmente em 106% ao longo de 30,8 anos.

Assim, estima-se que R\$ 200 mil evitariam 73,99 DALYs no total, ou seja, uma doação de R\$ 2,7 mil promoveria um ano de vida saudável a um indivíduo que teria chegado a óbito ou sofrido com as consequências da insegurança alimentar caso não tivesse sido contratado para trabalhar na horta urbana.

Oportunidades de financiamento

Após implementar 33 hortas urbanas, majoritariamente no estado de São Paulo, a CSF tem planos de expandir suas atividades para outras regiões do Brasil, notadamente o Nordeste. No entanto, a organização limita seu comprometimento com a abertura de novas hortas perante um investimento que abranja o custo total de sua implementação nos primeiros três anos, como forma de assegurar a sustentabilidade financeira do projeto até que se torne autossuficiente.

Portanto, o volume de recursos necessário para implementar os planos de expansão seria da ordem de R\$ 300 a 600 mil. No entanto, recursos de menor vulto têm direcionamento claro pela CSF na manutenção de hortas já estabelecidas por meio da compra de insumos para preparo dos canteiros, novas mudas e remuneração de agricultores(as).



Pontos de destaque

- **Custo-efetividade:** custo por DALY abaixo de R\$ 5 mil. Uso estratégico de recursos, com aplicação clara de fundos, mesmo em novos aportes.
- **Ganho de escala:** projetos reconhecidos regionalmente e replicáveis, com parcerias sólidas (poder público e outras OSCs), permitindo ampliação de impacto.
- **Região de atuação:** atuação consolidada em territórios marcados pela insegurança alimentar e pobreza multidimensional.
- **Público-alvo:** beneficiários e comunidade em situação de vulnerabilidade social.
- **Boa reputação e saúde institucional:** credibilidade comprovada pelo tempo de atuação, parcerias institucionais e legitimidade na comunidade. Sustentabilidade financeira.
- **Capacidade técnica:** equipe operacional qualificada para prestação de contas e execução de projetos, com planos de expansão.

Pontos de atenção/ incertezas

→ **Sensibilidade ao rendimento médio da população:** o custo-efetividade da solução foi calculado com base num rendimento médio individual de R\$ 578. Nossas análises demonstram que o resultado do custo por DALY é bastante sensível a esta renda, e hortas implementadas em áreas cuja renda média exceda esse valor podem não ser custo-efetivas.

→ **Transparência:** a OSC não compartilha os relatórios financeiros no site, disponibilizando apenas sob consulta.

Perguntas e respostas

POR QUE MENSURAR O IMPACTO DAS HORTAS EM DALYS?

DALY é uma métrica comumente utilizada para se avaliar e principalmente comparar intervenções do ponto de vista da custo-efetividade por contemplar tanto aspectos de mortalidade quanto de morbidade em uma única medida.

POR QUE O INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA EVITAR 1 DALY É DE R\$ 2,7 MIL SE O CUSTO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA É DE R\$ 295 MIL E ELA BENEFICIA 4 PESSOAS DIRETAMENTE?

A análise de custo-efetividade da doebem aplica o conceito de contrafactual para estimar o impacto esperado das oportunidades de doação, ou seja, compara o que aconteceu com as pessoas que receberam a intervenção com o que teria acontecido caso essas pessoas não tivessem recebido a intervenção. Como nem todas as pessoas que se beneficiam das hortas passariam fome e sofreriam suas consequências caso não tivessem recebido, é necessário fazer esse desconto para estimar o impacto esperado de uma horta. Em suma, é uma forma rigorosa para mensurar de forma mais precisa o impacto real das doações.

COMO POSSO TER GARANTIA QUE MINHA DOAÇÃO ESTARÁ SENDO UTILIZADA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTAS URBANAS?

A CSF realiza um acompanhamento das doações com as organizações parceiras para conferir o uso efetivo das doações e analisa os demonstrativos financeiros e relatórios de atividades das organizações periodicamente para manutenção da parceria. Além disso, atualiza a avaliação da oportunidade de doação a cada, em média, 2 anos.

O QUE ACONTECE COM UMA HORTA URBANA APÓS 3 ANOS?

Após 3 anos, uma horta normalmente atinge a sustentabilidade financeira e não precisa de novos aportes financeiros para sua manutenção, uma vez que a receita da venda da produção de hortaliças é suficiente para cobrir os custos recorrentes. A CSF tem hortas com cerca de 20 anos de vida produtiva cuja sustentabilidade financeira foi alcançada em cerca de 5 anos.

QUAL É A CUSTO-EFETIVIDADE DE UMA HORTA QUE NÃO TENHA 3.000 M²?

Embora não tenhamos avaliado hortas de outros tamanhos, é razoável esperar que os custos totais da horta e o número de agricultores variem de forma proporcional à área da horta, o que não impactaria significativamente o custo final por DALY.



Doe para o **Fundo Eficaz** e apoie esta intervenção.

Se preferir, faça um pix diretamente
para **contato@doebem.org.br**

R\$ 50 → permite a aquisição de 70 mudas de hortaliças de ciclo curto

R\$ 200 → permite a compra de insumos e o preparo de solo para 1 canteiro de hortaliças

R\$ 2.700 → evitam a perda de um ano de vida saudável devido morte prematura ou incapacidade provocada pelas consequências da insegurança alimentar

R\$ 8.200 → garante a manutenção de 1 horta urbana por 1 mês



doebem 